

# ESTRESSE EM ENFERMEIROS QUE ATUAM EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA: Uma Revisão Bibliográfica

**Raquel Einloft Kleinübing<sup>1</sup>**  
**Laura de Azevedo Guido<sup>2</sup>**  
**Rodrigo Marques da Silva<sup>3</sup>**  
**Maria Elaine de Oliveira Bolzan<sup>4</sup>**

## RESUMO

**Introdução:** A equipe de enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) enfrenta situações que podem ser percebidas como estressantes devido à rotina laboral permeada por acontecimentos desgastantes. **Objetivo:** Analisar a produção científica brasileira sobre estresse em enfermeiros que atuam em UTI. **Método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica. A busca foi realizada nas bases de dados LILACS, BDNF e SCIELO, com associação dos descritores “estresse”, “enfermeiros” e “UTI” no período de 2000 a 2010. Conforme critérios de exclusão obtiveram-se duas produções na LILACS (25%), cinco na BDNF (62,5%) e uma na SCIELO (12,5%). Verificou-se 37,5% de publicações na Revista da Escola de Enfermagem da USP. Constatou-se a unanimidade de publicações em formato de artigo (100%). Evidenciou-se 50% das publicações no ano de 2008. A partir da análise dos dados, detectou-se a existência de poucos estudos que atendessem aos critérios de inclusão propostos.

**Palavras-chave:** Estresse; Enfermeiros; UTI.

<sup>1</sup> Enfermeira. Integrante do Grupo de Pesquisa Trabalho, Saúde, Educação e Enfermagem. Linha de Pesquisa Stress, *Coping e Burnout*. Email: raquel\_e\_k@hotmail.com.

<sup>2</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da UFSM. Líder do Grupo de Pesquisa Trabalho, Saúde, Educação e Enfermagem.

<sup>3</sup> Acadêmico do 7º semestre do Curso de Enfermagem. Membro do Grupo de Pesquisa Trabalho, Saúde, Educação e Enfermagem. Linha de Pesquisa Stress, *Coping e Burnout*. Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria. Rio Grande do Sul.

<sup>4</sup> Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria. Enfermeira do Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM). Integrante do Grupo de pesquisa Trabalho, Saúde, Educação e Enfermagem. Linha de Pesquisa Stress, *Coping e Burnout*. Email: mariaelaine.bolzan@bol.com.br.

## INTRODUÇÃO

O termo estresse tem sido cada vez mais utilizado e associado a situações e sentimentos desagradáveis, que provocam algum tipo de reação negativa aos sujeitos acometidos (PRETO; PEDRÃO, 2009). Entende-se que a Unidade de Terapia Intensiva (UTI) consiste em uma área de grande complexidade, pois compreende a assistência à pacientes graves, com estado de saúde instável, e alta densidade tecnológica, presente nos aparelhos e técnicas de cuidado, que exigem uma assistência capacitada e humanizada por parte dos profissionais envolvidos (PRETO; PEDRÃO, 2009). Essas conseqüências que parecem negativas afetam o desempenho profissional, no que diz respeito à qualidade do serviço prestado, prejudicando não somente a assistência ao paciente, o bem estar e o relacionamento com a equipe (MONTANHOLI; TAVARES; OLIVEIRA, 2006). O enfermeiro inserido em UTI exerce atividades gerenciais e assistenciais, importantes para a preservação do *status* físico e psicológico do paciente, o que reflete a importância deste profissional em unidades de alta complexidade, em que o mesmo utilizará como bases o conhecimento teórico e prático para atuar em situações que demandem habilidade e liderança (PRETO; PEDRÃO, 2009). O cotidiano hospitalar que parece determinar uma sobrecarga física e emocional torna o enfermeiro susceptível aos estressores, o que exigirá do mesmo, a opção por mecanismos que auxiliem na minimização do sofrimento desencadeado por tais situações, que afetam o bem estar e a saúde do indivíduo (MONTANHOLI; TAVARES; OLIVEIRA, 2006). Objetivou-se analisar a produção científica brasileira sobre estresse em enfermeiros que atuam em Unidades de Terapia Intensiva.

## MÉTODOS

Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Foram asso-

ciados os descritores “Estresse”, “Enfermeiros” e “UTI” e o idioma “português”, no período compreendido entre 2000 a 2010. Incluíram-se na investigação publicações que utilizassem o enfermeiro como público-alvo, que retratassem o tema proposto e que estivessem disponíveis na íntegra. Excluíram-se aquelas que utilizassem outros profissionais como sujeitos de pesquisa, que não retratassem o tema proposto ou em outro idioma. A coleta de dados ocorreu no período de março a abril de 2011. Elaborou-se um quadro sinóptico a fim de melhor visualizar os dados e avaliar quantitativamente os seguintes aspectos: fonte, tipo de publicação, ano de publicação e resumos. O tratamento dos dados foi realizado por meio da análise de frequência absoluta (n) e percentual (%).

## RESULTADOS

A busca resultou em 25 estudos, dos quais 17 foram excluídos conforme critérios supracitados. Desta forma, oito publicações foram selecionadas para compor esta pesquisa. Na base de dados LILACS, foram encontrados dois estudos (25%); na SCIELO um estudo (12,5%) e cinco na BDENF (62,5%). Pode-se constatar, quanto à fonte, que a Revista da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo obteve maior número de publicações (37,5%). Observou-se que 100% das publicações foram artigos. Referente ao ano de publicação, percebe-se que em 2008 houve maior frequência de produções (50%).

## DISCUSSÃO

No sentido de entender a importância do enfermeiro inserido no contexto de cuidado ao paciente, deve-se considerar o estado de saúde desse profissional, assim o estudo realizado por Santos *et. al.* (2010) visou identificar os fatores de estresse, seus efeitos, sinais e sintomas provocados e observados. Os resultados obtidos pela revisão da literatura apontaram como fatores que podem predispor ao estres-

se situações como: sobrecarga de trabalho, conflito de funções, desvalorização do cargo e condições de trabalho, muitas vezes, precárias. Dentre os sinais e sintomas encontrados, pode-se destacar a ansiedade e a presença de dores articulares, o que evidencia as alterações físicas e psíquicas desencadeadas pelos estressores. Frente aos achados, o estudo propõe estratégias para promover a saúde dos trabalhadores e a qualidade do trabalho, como reuniões de equipe, planejamento de ações, valorização dos diferentes saberes dentro da equipe multidisciplinar, o que favorecerá a participação ativa do enfermeiro nas decisões. Nessa linha, a pesquisa realizada por Cavalheiro, Moreira Junior e Lopes (2008) se propôs a identificar a presença de estresse, os estressores e os sintomas provocados, e assim realizar uma avaliação da correlação entre esses achados. Os autores observaram a presença de estresse correlacionado à insatisfação com o trabalho, atividades consideradas como críticas, os sintomas relacionados às alterações cardiovasculares, aparelho digestivo e músculo-esquelético. Com o mesmo foco de estudo os autores, Anjos *et. al.* (2008) constataram que os fatores estressantes que mais acometem os enfermeiros são: convencer os membros da chefia, incompatibilidade com superior hierárquico, incompetência de superior hierárquico, sentimento de desvalorização, falta de funcionários e acúmulo de funções, e os sinais e sintomas que mostraram-se com maior frequência foram: dores na nuca ou região lombar. Os resultados apresentados por este trabalho denotam as alterações físicas oriundas do desgaste proveniente do estresse, o que ressalta a importância de estabelecer ações que visem minimizar danos e auxiliar no enfrentamento de estressores. O trabalho realizado por De Martino e Misko (2004) apontou o desgaste e o estresse laboral como fatores responsáveis pelas alterações no perfil emocional dos enfermeiros em unidades críticas, e, a partir dessa análise, permite consolidar a existência de estresse no contexto da terapia intensiva. A publicação realizada por Guerrer e Bianchi (2008) realizou a caracterização dos enfermeiros que atuam nessa unidade e a associação do nível de estresse com variáveis como idade, cargo ocupado, tempo de formado, frequência a cursos de pós-graduação. Os resultados obtidos demonstram que a população

estudada apresentava nível médio e alerta de estresse, associado com atividades como administração de pessoal, assistência e realização de curso de pós-graduação. Nesse contexto, os autores sugerem que tanto os enfermeiros, quanto a instituição de trabalho devem mobilizar esforços voltados ao enfrentamento dos estressores. O estudo realizado por Ferrareze, Ferreira e Carvalho (2006) mostrou que mais da metade dos trabalhadores que atuam em UTI apresentam sofrimento físico e/ou psicológico. Os autores sugerem uma maior atenção a esses profissionais a fim de evitar a ocorrência de exaustão emocional, corroborando os achados anteriores, que apontam à ocorrência de estresse nos profissionais submetidos à rotina de terapia intensiva. O estudo realizado por Preto e Pedrão (2009) teve como objetivo caracterizar os enfermeiros em terapia intensiva, puderam determinar que um percentual considerável da população estudada entende essa unidade como estressante e mostraram que houve presença de estresse entre os participantes do estudo. Esses dados interligam-se com os demais estudos que apontam a presença do estresse no ambiente laboral. Em contrapartida a esses achados, a publicação realizada por Simão, Siqueira Júnior, Ferreira e Mastini (2008) procurou avaliar os indicativos de estresse entre enfermeiros que atuam nessa unidade, a partir do qual obtiveram resultados surpreendentes, pois os mesmos apresentavam alta demanda e alto controle, desafiando os resultados normalmente obtidos a cerca de estresse.

## CONCLUSÕES

A partir da análise dos dados, detectou-se a existência de poucos estudos que atendessem aos critérios de inclusão propostos. Sabe-se que essa unidade hospitalar concentra alta complexidade no que diz respeito aos cuidados assistenciais e ao aparato tecnológico que envolve as máquinas utilizadas para manutenção de vida dos pacientes internados. Com isso percebe-se a grande e fundamental importância do profissional enfermeiro, dotado de conhecimentos teóricos associados à experiência prática, oriunda de eficiente capacitação, em prol de um aten-

dimento eficaz que preconize a integridade do paciente (PRETO; PEDRÃO, 2009). Os resultados apontam a necessidade de maior número de pesquisas e publicações sobre estresse em enfermeiros atuantes em unidades de terapia intensiva, devido à relevância no contexto que envolve a saúde do trabalhador, à medida que interfere diretamente na assistência ao paciente crítico, o qual exige do enfermeiro uma conduta respaldada na capacitação, para a qualificação da assistência de enfermagem. Essas constantes exprimem a importância da boa condição de saúde dos profissionais, tanto de ordem física, quanto psicológica. O estresse presente no cotidiano do enfermeiro pode trazer conseqüências negativas, se não utilizadas estratégias adequadas de enfrentamento, que permitam a adaptação do indivíduo a tais situações. Com isso, preconiza-se que tanto o enfermeiro, quanto os gestores das instituições de trabalho, devem conscientizar-se a cerca dos estressores, e assim, identificá-los, para que sejam incorporados os mecanismos, individuais ou coletivos, adequados para enfrentá-los, o que diminuirá os efeitos provocados pelo estresse no indivíduo. (GUERRER; BIANCHI, 2008) No entanto, as publicações atuais denotam a crescente mobilização dos pesquisadores, nos últimos anos, em estudar o tema proposto.

## REFERÊNCIAS

- ANJOS, D. R; SILVA, E. A; FALQUEIRO, H. J. A; FREITAS, P. M. P; PERES, V. P. M; MASSRUHÁ, V. C; SOUZA, V. F. Estresse– Fatores desencadeantes, identificação e sinais e sintomas no enfermeiro atuante em UTI neonatal. *Revista do Instituto de Ciências da Saúde*, v. 26, n. 4, p. 426-31, 2008.
- CAVALHEIRO, A. M; MOURA JUNIOR, D. F; LOPES, A. C. Estresse de enfermeiros com atuação em unidade de terapia intensiva. *Revista Latino-Americana de Enfermagem* [online], v. 16, n. 1, p. 29-35, 2008.
- DE MARTINO, M. M. F; MISKO, M. D. Estados emocionais de enfermeiros no desempenho profissional em unidades críticas. *Revista da escola de enfermagem da USP*. v.38, n.2, p.161-7, 2004.
- FERRAREZE, M. V. G; FERREIRA, V; CARVALHO, A. M. P. Percepção do estresse entre enfermeiros que atuam em terapia intensiva. *Acta Paulista de enfermagem*, v. 19, n. 3, p. 310-315, 2006.
- GUERRER, F. J. L; BIANCHI, E. R. F. Caracterização do estresse nos enfermeiros de unidades de terapia intensiva. *Revista da escola de enfermagem da USP*. v.42, n.2, p.355-62, 2008.
- MARTINS, J. T; ROBAZZI, M. L. C. C. O trabalho do enfermeiro em Unidade de Terapia Intensiva: Sentimentos de sofrimento. *Revista Latino americana de enfermagem*. v.17, n.1, p.48-55, 2009.
- MONTANHOLI, L. L; TAVARES, D. M. S; OLIVEIRA, G. R. Estresse: fatores de risco no trabalho do enfermeiro hospitalar. *Revista brasileira de enfermagem*. v.59. n.5, p.661-5, 2006.
- PRETO, V. A; PEDRÃO, L. J. O estresse entre enfermeiros que atuam em Unidade de Terapia Intensiva. *Revista da Escola de enfermagem da USP*. v. 43, n. 4, p.841-8, 2009.
- SANTOS, F. D; CUNHA, M. H. F; ROBAZZI, M. L. C. C; PEDRÃO, L. J; SILVA, J. A; TERRA, F. S. O estresse do enfermeiro nas unidades de terapia intensiva adulto: uma revisão da literatura. *Revista Eletrônica Eletrônica Saúde Mental Álcool Drogas*, v. 6, n. 1, p. 1-16, 2010.
- SIMÃO, A. A. G; SIQUEIRA JUNIOR, A. C; FERREIRA, C. A; MASTINI, D. P. Estresse em uma Unidade de Terapia Intensiva. *Revista Nursing (São Paulo)*, v. 11, n. 125, p. 468-471, 2008.